

TURISMO RURAL E A PLURIATIVIDADE NO CAMPO: UMA POSSIBILIDADE PARA AGRICULTORES DE BASE FAMILIAR

FERNANDA DIAS DE ÁVILA¹; ALINE ACOSTA MATHIES²; EDUARDO MADEIRA CASTILHO³; NORMA ALESSANDRA DIAS BRAUNER⁴; ROBSON ANDREAZZA⁵; GABRIELITO RAUTER MENEZES⁶;

¹Universidade Federal De Pelotas – fehavila@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinemathies@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardomcastilho@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – norma-alessandra@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - robsonandrezza@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Após a década de 1990, segundo WANDERLEY (2003), estudos sobre a produção familiar no campo foram sendo intensificadas, reafirmando a importância do segmento para o setor econômico, de produção de alimentos e sócio-cultural do Brasil. Porém, MARAFON (2006) aborda em seu trabalho que a modernização de tecnologias de cultivos e o anseio por melhores condições sócio econômicas acabaram desencadeando mudanças na forma de condução das operações das atividades rurais. Fato este que tem promovido em muitos casos à dedicação parcial a agricultura, ou seja, redução da jornada de trabalho ou liberação de membros da família para exercerem outras atividades agrícolas e não agrícolas.

Essas transformações no campo aliado a uma crescente demanda de moradores dos centros urbanos por locais de lazer em espaços naturais proporcionaram o crescimento da atividade turística no meio rural e, segundo MENDONÇA (2003), esta nova forma de exploração esta intimamente ligada com a identidade local, questões históricas, culturais e naturais. Estes fatores contribuíram para o desenvolvimento de novas formas de turismo, e neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas das possibilidades do setor de turismo para o espaço rural visando mostrar o potencial da atividade como fonte de renda extra para agricultores de base familiar.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica que, conforme CRESWELL (2007), busca fornecer ao leitor resultados e discussões a partir de outros estudos que estão aproximadamente relacionados ao tema. Neste sentido, para conclusão do objetivo deste trabalho, foram analisadas publicações nas áreas de: pluriatividade, agricultura familiar e de turismo rural. Sendo que a base principal de busca utilizada foi a da plataforma de periódicos da CAPES/MEC, os trabalhos escolhidos para discussão foram os que possuíam maior número de citações e que são de autores com mais publicações relacionadas ao tema. Além da busca on-line, publicações em livros também foram citadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura familiar é uma atividade de grande importância nos sistemas de produção primária no Brasil. Segundo os dados censitários do ano de 2006, os

estabelecimentos de agricultura familiar representavam naquele ano 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, possuindo 24,3% da área ocupada pela agropecuária no país e sendo responsável por um terço da receita dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2009).

De acordo com a Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, é considerado agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, em consonância com os seguintes requisitos: "I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família" (BRASIL, 2006).

Para Abramovay (1999) um grande desafio que se apresenta às unidades familiares que trabalham com a produção agropecuária é a sua conversão em uma base sólida de desenvolvimento rural, sendo que para isso precisam fortalecer seus meios de participação ativa em mercados dinâmicos que exigem cada vez mais em termos de inovação. E dessa maneira, o autor ressalta que o meio rural tem deixado de ser visto pela sociedade unicamente como um espaço de produção, mas que também possui funções de preservação ambiental com perspectivas totalmente favoráveis ao estabelecimento de um cenário propício ao lazer, já que cada vez mais está sendo valorizado o estilo de vida característico do campo.

De acordo com SCHNEIDER (2003), o exemplo mais emblemático dessa mudança de paradigma é a emergência e a expansão do que ele chama de Unidade Familiar Pluriativa. O autor define a pluriatividade como um fenômeno através do qual, o membro de uma família que habita em domicílio rural, passa a dedicar-se a atividades não agrícolas, praticadas dentro ou fora da propriedade rural, mantendo a moradia no campo e, muitas vezes mantendo uma ligação, produtiva com a agricultura e a vida no meio rural. Nesse sentido, a agricultura familiar pluriativa, mostra-se como uma estratégia de reprodução social e econômica para as famílias rurais.

MARSDEN (1995), entre as novas funções do espaço rural, destaca o papel do consumo de bens e materiais simbólicos como, festas, folclore, gastronomia e serviços como, turismo rural, ecoturismo e atividades ligadas a preservação ambiental, buscando evidenciar que o espaço rural não pode mais ser associado apenas à produção agrícola e ao uso da terra para cultivo de produtos alimentares e matérias primas. Neste sentido, tanto ALMEIDA; RIEDL (2000) quanto RUSCHMANN (1997) concordam que após a Revolução Industrial houve um aumento na demanda por viagens que incluam o contato com a natureza. Segundo os autores, o surgimento das regiões urbanizadas que desencadearam a diminuição da relação do homem com a natureza no cotidiano acabaram por motivar que os moradores dos grandes centros busquem o espaço rural como ambiente de lazer. FROEHLICHN (2000) corrobora com os autores acima citados e ainda inclui essa revalorização do espaço rural como fator determinante para o aumento da demanda desse segmento turístico.

CAMPANHOLA; GRAZIANO (2000) buscam conceituar e diferenciar as modalidades de Turismo Rural. Para os autores, turismo no meio rural são todas as atividades turísticas realizadas no espaço rural de uma forma geral. Já o agroturismo seria um segmento mais específico que é direcionado para atividades cotidianas realizadas pelos visitantes em propriedades rurais. Neste segundo caso, por exemplo, podem-se incluir os hotéis fazenda, hotéis de caça, pesque-

pague, comidas típicas, artesanatos, entre outros. Outro conceito abordado por GRAZIANO (1998) é o de Turismo Rural na Agricultura Familiar que seriam as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais de base familiar que possuem atividades agrícolas. Ainda segundo o autor, as atividades realizadas neste segmento buscam “valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural”.

Os autores CAMPANHOLA; GRAZIANO (2000) apresentam, no entanto, em seu trabalho alguns dos obstáculos a serem enfrentados para o desenvolvimento desses segmentos da atividade turística. O primeiro seria a falta de infra-estrutura no espaço rural, como estradas, sinalização adequada e hospitais. Além da falta de estruturas nas propriedades rurais, como alojamentos e redes de comunicação. Para os autores, a falta de infra-estrutura no campo ainda é um dos maiores desafios a serem enfrentados. O segundo obstáculo seria a falta de treinamento e mão-de-obra capacitada nesses locais, o que traria problemas com relação ao atendimento e entendimento das especificidades de cada visitante, por exemplo. O bem atender pode ser comprometido nessas situações.

Os autores acima citados também abordam questões que dizem respeito a aspectos externos, uma relacionada à falta de planejamento da atividade por parte dos órgãos públicos. E a outra está vinculada a falta de apoio das agências de turismo que, em sua maioria, não buscam valorizar esses espaços e segmentos da atividade. FROEHLICHN (2000) aborda ainda outro problema a ser pensado com relação ao desenvolvimento da atividade turística no espaço rural. Para o autor o turismo pode ser mais uma atividade a segregar os produtores rurais menores, pois somente propriedades consolidadas possuem condições de desenvolver a atividade. Desta forma, o turismo estaria, na verdade, aumentando os problemas de concentração de renda e desigualdade social no espaço rural.

Contudo, apesar dos problemas apontados pelos autores acima citados, os autores SCHNEIDER; FIALHO (2000) afirmam em seu trabalho que a atividade de turismo é heterogênea e que seus efeitos multiplicadores respigam em vários setores do espaço rural. Segundo os autores, a atividade turística tem a capacidade de geração de empregos tanto diretos quanto indiretos. Outro aspecto ressaltado pelos autores é a questão da sazonalidade no setor agrícola, o que faz com o turismo seja uma boa alternativa de renda complementar em épocas entre safras. Além disso, o turismo tende a valorizar os aspectos ambientais, sociais e culturais dos locais, o que segundo os autores, colabora para a sustentabilidade desses espaços.

4. CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados verificou-se que o turismo no espaço rural pode vir a ser um complemento de renda para agricultores de base familiar, pois visa valorizar a natureza, a cultura e os saberes locais. Porém, alguns desafios ainda devem ser enfrentados como, por exemplo, a falta de infra-estrutura nas zonas rurais. Este trabalho colabora para os estudos relacionados ao assunto e servirá de base para a pesquisa qualitativa que será realizada com empreendimento rurais do Roteiro Morro de Amores, localizado na cidade de Morro Rendondo/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária** – vols.28 n.º 1,2 3 e 29, nº1 – Jan/Dez 1998 e Jan/Ago 1999.
- BRASIL. Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>, acesso em: 29 de julho de 2019.
- CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo Como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; REDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** São Paulo: Ed. Edusc, 2000: 163.
- Creswell, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007. 248 p.
- FROEHLICH, J.M. Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o ‘desenvolvimento’. In: ALMEIDA, J. A.; REDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** São Paulo: Ed. Edusc, 2000: 163.
- GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.).**Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Santa Maria: Centro Gráfico,1998:14.
- IBGE. **Censo Agropecuário** - 2006-Agricultura Familiar - Primeiros Resultados - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.
- MARAFON, Gláucio José. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 17-60, fev. 2006.
- MARSDEN, T. ReestructutingRurality: from order to disorder in agrarian political economy. **Sociologia Ruralis**, Netherlands, v.29, n.3/4, p.312-317, 1989. Apud SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p.164-184, 2001.
- MENDONÇA, M. C. et al. **Turismo no espaço rural:** debate e tendência. Disponível em: < <http://dae2.ufla.br/revista2002.htm> >. Acesso em: 12, abr., 2003.
- RUSCHMANN, D. V. M.**Turismo e Planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas, São Paulo. Papirus, 1997.
- SCHNEIDER, S. Teoria Social, Agricultura Familiar a Pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 18 nº. 51 2003.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 42-61.Outubro, 2003.